



NOTA TÉCNICA

ORIENTAÇÕES PARA UTILIZAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE EM SITUAÇÕES DE DESASTRES NO SUS/RS

1. OBJETIVO

A presente Nota Técnica objetiva orientar os gestores, profissionais e voluntários sobre a utilização das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) em situação de desastres nas redes municipais de atenção à saúde do Sistema Único de Saúde do Rio Grande do Sul (SUS/RS).

2. JUSTIFICATIVA

Considerando os cenários de desastres climáticos devido as chuvas intensas, vide a catástrofe climática ocorrida em 2024 no Rio Grande do Sul, os impactos diretos e indiretos na vida da população, e a necessidade da oferta de cuidado em fases imediata e prolongada, se faz necessário a organização das ofertas de cuidado ampliado, considerando os aspectos biológicos, emocionais, psicológicos e sociais, pensando nos indivíduos, famílias e comunidades.

As situações de desastres, sejam as relacionadas a fatores ambientais e pandemias, até as que envolvem conflitos armados, insegurança alimentar, entre outros, acarretam efeitos na saúde da população, podendo agravar situações de desigualdades e fatores de risco para outros agravos.

Os desastres afetam as populações de forma desigual e de maneiras diversas, direta e indiretamente, com efeitos que variam de curto a longo prazo, a depender das características do evento e da vulnerabilidade socioambiental do território. Considerando os impactos variados dos desastres na saúde das populações afetadas, é fundamental adotar uma abordagem abrangente na prestação de cuidados de saúde durante todas as fases desses eventos. Especial atenção deve ser dada à saúde mental, tanto dos afetados quanto dos trabalhadores envolvidos nas operações de resposta e reconstrução.

As PICS, que contemplam sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos, denominados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas (MTCI), foram instituídas no Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), aprovada pela Portaria GM/MS nº 971, de 3 de maio de 2006 e posteriormente ampliada pelas portarias GM/MS nº 849/2017 e GM/MS nº 702/2018, como forma de integrar ao SUS, práticas já usuais na rede pública de saúde, em diversos municípios do Brasil.

Os estudos destacam a importância de não só lidar com os impactos imediatos dos desastres, mas também com as consequências psicossociais a longo prazo. Nesse sentido,



as PICS podem ser especialmente incorporadas na atenção psicossocial da população afetada, assim como dos trabalhadores envolvidos nas operações de resgate e assistência. O uso das PICS tem sido relatado para redução do estresse, ansiedade, insônia, entre outros sintomas psicológicos relacionados a desastres e que geram emergências ou estado de calamidade pública, como o que ocorreu no Rio Grande do Sul – RS.

3. EXPERIÊNCIAS DE USO DAS PICS EM SITUAÇÃO DE DESASTRE/CATÁSTROFE

No ano de 2019, diante da situação de desastre/catástrofe no município de Brumadinho – MG, foi registrada a utilização das PICS no contexto emergencial voltado ao apoio às vítimas e familiares. Os atendimentos foram oferecidos tanto para vítimas que foram resgatadas, como para familiares e trabalhadores que atuavam na linha de frente de resgate e cuidado à população. Mesmo quatro anos após a tragédia, a saúde física e mental da população de Brumadinho ainda vem sendo afetada, e as PICS seguem sendo implementadas de forma exitosa nos territórios adjacentes à tragédia, atuando nas questões de saúde mental, dor crônica, dentre outros desfechos. A oferta de PICS em Brumadinho foi rapidamente aceita e amplamente demandada pelos trabalhadores do território, com destaque para o uso de práticas da medicina tradicional chinesa, terapia de florais, aromaterapia, massoterapia e reiki. Com o aumento da demanda foi necessário ampliar a capacidade de oferta, inicialmente com voluntários e apoio de outras equipes do estado, na sequência com a ampliação institucional da equipe.

Em 2020, no contexto da pandemia de Covid-19, foi criada a Rede Colaborativa¹ PICS para ofertar atendimentos *on-line* para trabalhadores de saúde. A ação interinstitucional criada no Rio Grande do Sul, foi estendida para todo o Brasil por meio da campanha “proteger o trabalhador e a trabalhadora” promovida pelo Conselho Nacional de Saúde, e permaneceu ativa até dezembro de 2022. Nesse período, cerca de 160 profissionais qualificados em PICS se voluntariaram para oferecer atendimentos. Os motivos predominantes para busca de cuidado por meio das PICS foram angústia, agitação, ansiedade, apatia, cansaço, desânimo, luto, irritação, medo, entre outros. A coordenação da Rede Colaborativa PICS, composta pela área técnica da Política Estadual de PICS da Secretaria de Saúde do RS (PEPIC/RS) e pelo programa de extensão SUSStentaPICS vinculado à UFRGS, estima que as ações (atendimentos individuais e coletivos e ações de promoção de autocuidado) tenham alcançado cerca de 3 mil pessoas no período em que permaneceu ativa.

Em dezembro de 2021, durante 10 dias, ocorreu o julgamento do caso da boate

¹ A Rede Colaborativa PICS foi composta pelas seguintes instituições: PEPIC-SES/RS; Programa de Extensão SUSStentaPICS - UFRGS; Projeto de Extensão Educação Popular, Equidade e Saúde da - UFFS; Coordenação área técnica das PICS - SMS-POA; LABESI – Laboratório de Estudos em Saúde Integrativa – UNISINOS. Para maiores informações acessar: <https://www.ufrgs.br/sustentapics/quem-somos-2/>



Kiss. Durante esse período, a área técnica da PEPIC/RS e o programa de extensão SUStentaPICS promoveram a oferta de atendimento de PICS aos sobreviventes e familiares das vítimas. Posteriormente, em 2023, a área técnica da PEPIC/RS atuou junto ao município de Colinas/RS com a oferta de PICS aos trabalhadores de saúde no período posterior ao município ter sido atingido por severa inundação.

A utilização das PICS, em momento de desastres e de comoção como os descritos, encontra amparo em produções científicas como o manual coreano: *Development of a Manual for Disaster Medical Support Using Korean Medicine for Disaster Survivors*, que descreveu alguns recursos da medicina integrativa que poderiam ser utilizados em contextos de desastres para a população. Dentre as práticas utilizadas, foram apresentadas a acupuntura, práticas corporais da Medicina Tradicional Chinesa e meditação, com o objetivo de amenizar o trauma ou ressignificar a percepção acerca do evento e melhorar a atenção. Ansiedade, medo, irritabilidade, insônia, perda de apetite e dores são alguns dos sintomas específicos abordados no protocolo, e correspondem a queixas que podem surgir em diferentes estágios após o desastre.

Um estudo de 2021 reuniu evidências sobre a utilização de terapias não farmacológicas para profissionais emergencistas, que se encontram em situações de resgate ou prestação de primeiros socorros que acabam se expondo a situações potencialmente traumáticas em suas rotinas de trabalho. Dentre as PICS mapeadas destacam-se a arteterapia, yoga e meditação promovendo relaxamento global com melhoria dos níveis de concentração e foco.

O uso da Terapia Comunitária Integrativa (TCI) foi relatado em contextos de desastres naturais, como durante o terremoto no Equador em 2016 e o deslizamento de terra na Baixada Santista em 2020. A TCI revela-se uma tecnologia leve e acessível, capaz de promover cuidado em saúde mental de forma coletiva. As experiências acumuladas apontam para a relevância desta abordagem em diversos cenários, reforçando seu papel como uma ferramenta valiosa para promover o bem-estar comunitário e a resiliência em face das adversidades.

No ano de 2024, diante da situação de desastre/catástrofe climática ocorrida no RS, as PICS foram incorporadas na atenção psicossocial da população afetada, assim como dos trabalhadores envolvidos nas operações de resgate e assistência, no contexto emergencial voltado ao apoio às vítimas e familiares. Por meio de doação de insumos de PICS de diversas instituições, foi possível a distribuição desses materiais e a oferta em abrigos e diferentes espaços de acolhimento, na região metropolitana e, posteriormente, no interior do estado, através da articulação com as coordenadorias regionais de saúde (CRS) para elaborarmos planos regionais para a oferta de PICS em locais estratégicos, organizar o envio de insumos oriundos das doações e, ainda, mapear os locais possíveis para receber a oferta. Foi elaborado um formulário para registro das ofertas, aproximadamente três mil atendimentos foram registrados no período.



4. ORIENTAÇÕES AOS MUNICÍPIOS

As PICS podem ser utilizadas no cuidado a população afetada pelos desastres. No RS, em torno de 90%¹ dos municípios, contam com oferta de PICS na APS, desse modo orienta-se que os profissionais que já realizam a oferta rotineira de PICS sigam disponibilizando o cuidado aos trabalhadores (profissionais e voluntários) envolvidos nas operações de resgate e assistência, tanto na fase imediata quanto a longo prazo, considerando as necessidades de saúde, e com grande potencial no cuidado em saúde mental.

Recomenda-se que as PICS sejam integradas aos protocolos de atendimento dos municípios. Isso pode incluir a oferta de PICS nos diversos serviços de saúde ou em locais temporários de assistência. O apoio aos trabalhadores tem como objetivo dar suporte e acolhê-los considerando que a carga física e emocional da assistência pode esgotar o profissional, impactar na qualidade de seu atendimento e afetar sua saúde. Já as ações de PICS voltadas à população ampliam as possibilidades de cuidado e escuta, para além do cuidado convencional, focadas em manejo do estresse, na saúde mental e acolhimento ao sofrimento, e outras necessidades de saúde, como controle de doenças crônicas, dores, sintomas gripais, entre outros.

4.1 Voluntários

A disponibilidade de voluntários de diferentes grupos é comum em situações de desastres e pode ser fundamental para a continuidade do cuidado à população. No entanto, o excesso de ações, insumos doados e voluntários nos locais devem ser ordenados e coordenados pelo estado e municípios, de forma que essas ações não conflitem no território e gerem iatrogenias no cuidado à população. Desta forma, orienta-se que o estado e os municípios organizem as ações de voluntários e o fluxo de recepção e distribuição de insumos, garantindo a qualidade e segurança do atendimento prestado. É fundamental que a entrada e a saída dos voluntários sejam acompanhadas, visando garantir que as condutas e cuidados ofertados possam ter continuidade por parte dos serviços de saúde, de forma a promover o cuidado longitudinal.

Durante o período de maior desastre climático do RS, a área técnica da PEPIC/RS e o SUSStentaPICS organizaram a ação: PICS na Atenção Psicossocial – Ação de enfrentamento as enchentes no Rio Grande do Sul - 2024. Para um ordenamento e oferta de cuidado com segurança foi realizado cadastramento de profissionais de PICS voluntários (para atuar em abrigos e demais equipamentos voltados para o amparo das pessoas impactadas com as inundações no RS). Todos os cadastros passaram por processo de validação por meio da conferência de certificados que atestavam a formação/qualificação para a oferta da PICS, promovendo a inserção de modo ordenado e coordenado dos voluntários nos cenários de acolhimento. Para avaliar e monitorar as

¹ Dado coletado por meio do monitoramento realizado pela área técnica da Política Estadual de PICS no primeiro semestre de 2026.

ações, foi elaborado um formulário eletrônico para registro das ações de PICS realizadas, tanto as de atendimento individual, quanto coletivas.

4.2 Fase Imediata

Nesta fase recomenda-se a utilização de práticas que não dependam de insumos ou que já tenham insumos disponíveis e que possuam resultados a curto prazo. Podem ser ofertadas práticas individuais e coletivas para pessoas atingidas e também para profissionais e voluntários, de acordo com a disponibilidade de profissionais com formação em PICS e dos recursos disponíveis, tais como: Meditação, Yoga, Auriculoterapia, Práticas Corporais da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), Terapia Floral, Aromaterapia, Automassagem, Shantala, Reiki, Terapia Comunitária Integrativa (TCI), Arteterapia, Musicoterapia, entre outras. Para ter acesso a descrição das PICS mencionadas e a relação completa, acesse o glossário temático de práticas integrativas, o qual está disponível no Material de Apoio.

Destaca-se, ainda, que neste momento, profissionais que ofertam as práticas integrativas podem realizar os Primeiros Cuidados Psicológicos (PCP). Os PCP são a resposta humana e de apoio às pessoas em situação de sofrimento e com necessidade de suporte. Durante os primeiros cuidados, a escuta é fundamental e pode ser realizada por qualquer pessoa que tenha condições psicológicas e físicas para auxiliar. É necessário, também, manter sempre postura acolhedora e disponível, demonstrando disponibilidade emocional para a escuta do sofrimento. Para entender mais sobre os Primeiros Cuidados Psicológicos, acesse o Material de Apoio.

4.3 Fase Prolongada

Considerando os impactos diretos e indiretos na vida e saúde da população, indivíduos, famílias e comunidades, as necessidades fisiológicas, emocionais, psicológicas e sociais de saúde de diferentes ordens, podem durar ou se manifestar por períodos prolongados. Desta forma, orienta-se que os municípios organizem a sua rede de serviços de saúde tendo em vista as diferentes necessidades de saúde e uma oferta ampliada de cuidado.

De acordo com a experiência de implementação da estratégia de Saúde Mental e Atenção Psicossocial no Sistema Único de Saúde (SUS) no município de Brumadinho, houve um trabalho articulado entre o SUS e outros setores, como educação e a assistência social, para enfrentar os desafios. Essa experiência ressalta a importância da continuidade dessas abordagens integradas na agenda do SUS, reconhecendo que as demandas de saúde podem perdurar por períodos prolongados e requerem uma oferta intersetorial de cuidado.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao incluir as PICS como abordagem de cuidado, busca-se não apenas mitigar os efeitos imediatos, mas também promover a resiliência e o bem-estar a longo prazo das comunidades afetadas por desastres, assim como disponibilizar abordagens terapêuticas não farmacológicas. Além disso, reconhecemos o papel crucial dos profissionais de saúde e trabalhadores de emergência, cuja saúde mental também deve ser cuidada para garantir uma resposta eficaz e sustentável diante de situações de desastre.

Recomenda-se, portanto, que as PICS sejam integradas aos protocolos de atendimento psicossocial, tanto para a população quanto para os profissionais envolvidos. Isso pode incluir a oferta de PICS em centros de saúde ou em locais temporários de assistência.

Dessa forma, enfatizamos a importância de considerar as Práticas Integrativas e Complementares como parte integrante da assistência durante as fases do desastre, desde a emergência até a fase de reconstrução e a importância de manter esse cuidado a longo prazo para promover a recuperação e reconstrução da saúde e qualidade de vida das comunidades afetadas.

Material de Apoio

Conheça mais sobre as PICS apontando seu celular para os QR codes abaixo:

Glossário Temático



https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_tematico_praticas_integrativas_complementares.pdf

Protocolos de Auriculoterapia



<https://auriculoterapiasus.ufsc.br/recomendacoes/>

SUSstentaPICS

<https://www.instagram.com/sustentapics?igsh=MTN4bzA3aHJxMTlmMg==>

Primeiros Cuidados Psicológicos

https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/7676/9788579670947_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y

Elaboração

Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul

Alpheu Ferreira do Amaral Junior

Lisiane Löbler

Natália Borges Martins

Núcleo Técnico de Gestão da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – NTG PNPIC/DGCI/SAPS/MS

Daniel Miele Amado

Paulo Roberto Sousa Rocha

Andrea Nazaré Rezende Lemos

Erika Cardozo Pereira

Julia Miller da Fonseca Baldini

Nathalia Oliveira da Silva

Referências Bibliográficas

Freitas, C. M. D., Silva, D. R. X., Sena, A. R. M. D., Silva, E. L., Sales, L. B. F., Carvalho, M. L. D., ... & Corvalán, C. (2014). Desastres naturais e saúde: uma análise da situação do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19, 3645-3656.

Kwon CY, Seo J, Kim SH. Development of a Manual for Disaster Medical Support Using Korean Medicine for Disaster Survivors. *J Integr Complement Med*. 2023 Jun-Jul;29(6-7):395-407. doi: 10.1089/jicm.2022.0561. Epub 2022 Sep 23. PMID: 36149680; PMCID: PMC10280179. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10280179/>

Lemes, A. G., do Nascimento, V. F., da Rocha, E. M., da Silva, L. S., Almeida, M. A. S. O., Volpato, R. J., & Luis, M. A. V. (2020). A terapia comunitária integrativa no cuidado em saúde mental: revisão integrativa. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 33.



Loayza, M. A. V. (2017). La terapia comunitaria integrativa como herramienta eficaz en situaciones de desastres naturales. *revistapuce*.

Nascimento JCP, Santos KVG dos, Dantas JK dos S, Dantas DV, Dantas RAN. Non-pharmacological therapies for the treatment of post-traumatic stress disorder among emergency responders: a scoping review. *Rev esc enferm USP* [Internet]. 2021;55:e03724. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020011603724>

Noal D da S, Braga VMR, Leal MB, Vargas AR, Eliazar P. Desastre da Vale: o desafio do cuidado em Saúde Mental e Atenção Psicossocial no SUS. *Saúde debate* [Internet]. 2020Jul;44(spe2):353–63. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042020E224>

Organização Mundial da Saúde, War Trauma Foundation e Visão Global internacional (2015). *Primeiros Cuidados Psicológicos: guia para trabalhadores de campo*. OMS: Genebra.

Otaviano, D., & Otaviano, J. V. (2020). Operação Terapia Comunitária no deslizamento de terra na Baixada Santista. *Temas em Educação e Saúde*, 477-482.

Práticas Integrativas ajudam saúde mental em Brumadinho | Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais [Internet]. www.saude.mg.gov.br. [cited 2024 May 10].

Available from: <https://www.saude.mg.gov.br/febreamarela/story/19209-praticas-integrativas-ajudam-saude-mental-em-brumadinho>.

Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: evidências científicas e experiências de implementação / organizadores: Tereza Setsuko Toma, Marcio Sussumu Hirayama, Jorge Otávio Maia Barreto, Laura Boeira, Daniel Miele Amado, Paulo Roberto Sousa Rocha – São Paulo: Instituto de Saúde, 2021. 362 p. (Temas em saúde coletiva; 29).

Disponível em: <https://www.saude.sp.gov.br/resources/instituto-de-saude/homepage/temas-saude-coletiva/pdfs/temas29okweb.pdf>.

Vigilância em Saúde Ambiental Associada aos Desastres de Origem Natural (Vigidesastres) [Internet]. Ministério da Saúde. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/saude-ambiental/vigidesastres>.

Data da publicação: maio de 2024

Atualizada: junho de 2024

Atualizada: julho de 2026 (Alpheu Ferreira do Amaral Junior, Lisiane Löbner).